

Web série “Primeiro Assédio”¹

Karim SCHMIDT²

Kelly ABREU³

Paloma TAVARES⁴

Paulo MOURA⁵

Samy GABRIELA⁶

Susy FREITAS⁷

Faculdade Martha Falcão/DeVry, Manaus, AM

RESUMO

Este paper é referente à websérie intitulada “Primeiro Assédio”, inspirada na campanha virtual #PrimeiroAssédio e pesquisas sobre como reagem algumas crianças vítimas do crime de assédio sexual. Foi elaborada através de produção de 3 vídeos de cerca de 2 minutos gravados com câmera Canon T3 e editados com o programa Adobe Premiere no contexto da disciplina Jornalismo e Novas Mídias Digitais. A personagem principal é a criança Ana, uma menina alegre, que gosta de brincar como qualquer garota de sua idade. Sempre agitada e falante, Ana muda seu comportamento após um dia no parque com seu tio Carlos, onde o mesmo assedia a sobrinha. A websérie mostra então como identificar sinais de abuso no comportamento infantil e como proceder diante da situação.

PALAVRAS-CHAVE

Webssérie; Violência; Assédio; Pedofilia; Abuso.

INTRODUÇÃO

A inspiração para o tema da websérie “Primeiro Assédio” veio da observância de uma discussão bastante atual: o assédio e abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes, em especial, do sexo feminino. Em 2015, o programa televisivo “Master Chef Júnior” expôs ao país uma menina de apenas 12 anos como participante da competição. A criança foi alvo de comentários sexistas e pedófilos nas redes sociais, a maioria feitos por maiores de 18 anos⁸. Na época, o coletivo feminista Think Olga convidou as mulheres para relatarem experiências dos seus primeiros assédios nas redes sociais subindo a seguinte hashtag: #PrimeiroAssédio. É daí que veio o título da websérie.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio TV e Internet, modalidade RT 04 Ficção em vídeo – Telenovela, Séries Televisivas e afins (seriado).

² Estudante do 6º. Semestre do Curso _____, email: _____.

³ Aluno líder do grupo e estudante do ___ período do Curso _____, email: _____.

⁴ Estudante do ___ período do Curso _____, email: _____.

⁵ Estudante do ___ período do Curso _____, email: _____.

⁶ Estudante do ___ período do Curso _____, email: _____.

⁷ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão/DeVry. Formada em letras – Língua Inglesa e Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Mestre em Ciências da Comunicação pela Ufam (PPGCCOM/Ufam). email: sfreitas@fmf.edu.br.

⁸ <http://br.blastingnews.com/tv-famosos/2015/10/pedofilia-valentina-do-masterchef-junior-e-ameacada-na-internet-00616635.html>

A repercussão do caso acontecido no “Master Chef Júnior” foi enorme e milhares de mulheres aderiram ao movimento, compartilhando suas experiências e pedindo um basta para esse tipo de crime. A ideia da campanha era também de dizer não ao silêncio, encorajar mulheres e crianças a denunciarem seus assediadores sem vergonha ou medo, pois estes sentimentos tomam conta daquelas que sofrem tal abuso.

O próprio coletivo Think Olga realizou, em 2013, uma pesquisa⁹ na qual internautas confirmam o incômodo com a situação de assédio. Na pesquisa, chamada “Chega de Fiu Fiu”, 83% das mulheres dizem não gostar de ouvir cantadas, e 81% disse já ter deixado de fazer alguma coisa (ir a algum lugar, passar na frente de uma obra, sair a pé) por causa do medo do assédio. Muitas reagem à situação xingando os assediadores, enquanto que as que não respondem apontam o medo de retaliações como fator de silenciamento.

O assédio tratado na pesquisa “Chega de Fiu Fiu” muitas vezes pode evoluir para a violência física e psicológica mais extrema. Waiselfisz (2015) explica no “Mapa da violência contra a mulher” como essa situação se apresenta na sociedade brasileira hoje pelos olhos da lei:

A violência contra a mulher não é um fato novo. Pelo contrário, é tão antigo quanto a humanidade. O que é novo, e muito recente, é a preocupação com a superação dessa violência como condição necessária para a construção de nossa humanidade. E mais novo ainda é a judicialização do problema, entendendo a judicialização como a criminalização da violência contra as mulheres, não só pela letra das normas ou leis, mas também, e fundamentalmente, pela consolidação de estruturas específicas, mediante as quais o aparelho policial e/ou jurídico pode ser mobilizado para proteger as vítimas e/ou punir os agressores. (Waiselfisz, 2015, p. 7)

Nessa mesma pesquisa, Waiselfisz (2015) recorda que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entende como “criança” o indivíduo entre 0 e 11 anos de idade, enquanto que adolescentes são indivíduos de 12 a 17 anos, sendo esses dois grupos o de pessoas menores de idade. Dentre esses menores, o número de atendimentos por violência é preocupante: “A maior taxa de atendimento está registrada entre os 12 e 17 anos de idade: 18,0 atendimentos por 10 mil adolescentes de ambos os sexos” (Waiselfisz, 2015, p. 42). Não bastassem as crianças e adolescentes serem focos de violência, as do sexo feminino sofrem ainda mais:

⁹ Apresentada no link <http://thinkolga.com/2013/09/09/chega-de-fiu-fiu-resultado-da-pesquisa/>.

Em todas as etapas da vida, preponderam os atendimentos femininos. A incidência vai crescendo a partir de um certo equilíbrio entre os atendimentos a crianças, quando 54,1% são meninas, e aumenta até a idade adulta, quando 71,3% dos atendimentos são de mulheres e só 28,6% de homens. Já entre os idosos, a proporção de atendimentos masculinos e femininos volta a se equilibrar, em situação bem semelhante à das crianças. (Waiselfisz, 2015, p. 42)

Levando esses dados em consideração, a equipe decidiu produzir uma websérie que tratasse dessa ameaça tão presente em nossa sociedade hoje, que é o medo do assédio e da violência sexual. Analisamos então a maneira que algumas crianças agem após serem assediadas e a importância dos pais perceberem essa mudança, passando assim, confiança para que a criança não sinta medo ou vergonha de falar e de pedir ajuda. A produção foi feita no contexto da disciplina Jornalismo e Novas Mídias Digitais, levando em consideração as discussões sobre os aspectos do meio e como eles influenciam os formatos de produtos para o público internauta.

OBJETIVO

Nosso objetivo é trazer um trabalho em vídeo, por ser uma forma atual e de fácil entendimento, no qual podemos explorar o drama da situação-tema para que desperte emoção no espectador e o faça refletir sobre a questão do assédio sexual, praticado muitas vezes contra crianças, sendo esse o primeiro assédio sofrido por elas.

Temos como objetivo também alertar aos pais e a todos os que convivem com crianças a observar o comportamento das mesmas e nunca ignorar caso a criança apresente comportamentos diferenciados dos que ela costuma apresentar, seja se isolando, ficando agressiva, triste ou até mesmo irônica. Pretendemos assim como encorajar crianças a contarem aos seus pais se algo estranho acontecer, como, por exemplo, um ‘carinho diferente’ partindo de uma pessoa adulta ou mais velha.

JUSTIFICATIVA

A escolha do método em que o produto seria feito se deu por entendermos que o tema abordado era bastante forte. Assim, através dos episódios da websérie conseguiríamos explorar melhor o assunto, tornando o entendimento simples e atrativo para que despertasse o interesse do espectador. Tomamos o cuidado para que não ficasse uma abordagem muito pesada, e sim, mais didática, servindo tanto para despertar a consciência de adultos e de

crianças de como reconhecer sinais de abuso a partir do comportamento dos menores, mas também expando como proceder nesses casos.

A proposta do trabalho é trazer conscientização em torno do assunto “assédio” e mostrar que o mesmo pode acontecer até mesmo dentro de casa, tendo o agressor dentro da própria família. Essa escolha no roteiro se deu também a partir de pesquisas como a de Cerqueira e Coelho, que informam que “no geral, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados ou amigos/conhecidos da vítima, o que indica que o principal inimigo está dentro de casa e que a violência nasce dentro dos lares.” (CERQUEIRA; COELHO, 2014, p. 9).

A escolha pelo formato de websérie se deu pela própria equipe após a apresentação das opções de produto dadas pela professora na disciplina Jornalismo e Novas Mídias Digitais. O produto foi idealizado como um material complementar a uma produção jornalística que abordasse o tema, seguindo o modelo de conteúdos especiais de portais de notícias.

Dessa maneira, a websérie, ainda que siga um formato ficcional, seria informativa para o público que consumisse o conteúdo jornalístico com o qual ela estaria integrada. Escolhemos o formato de websérie justamente para ser atrativo ao público médio, pois a divisão em capítulos remeteria a um suspense de se imaginar como a história terminava, relacionando-se também com a telenovela, outro produto bastante popular no Brasil.

Dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹⁰ dizem que 67% dos brasileiros usa a internet tanto para se divertir como para se informar, sendo esse um meio que é utilizado diariamente por 37% da população, com tempo de navegação alcançando quase cinco horas. Dados como esses provam o que Barbosa Filho e Castro (2006, p. 2) afirmaram: “É possível dizer que mudou o próprio tempo comunicativo, assim como o papel dos sujeitos sociais que utilizam computadores e internet”.

Por conta dessa popularização do meio escolhemos o formato de websérie. Além disso, queríamos um produto que pudesse ser consumido a qualquer momento que o internauta sentisse necessidade da informação que ele traz. Assim, esse conteúdo seria diretamente beneficiado pela característica de fácil acesso na memória do ambiente digital. Silva e Valente explicam que

¹⁰ Disponível no link <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>.

O conceito de memória também está diretamente ligado a capacidade de armazenamento dos dados na internet. Nesta memória coletiva que se forma o usuário pode realizar pesquisas nos bancos de dados de forma muito mais econômica e eficiente, se comparado com as mídias tradicionais. (SILVA; VALENTE, 2011, p. 5)

Outra característica importante que fez com que escolhêssemos o formato de websérie é a instantaneidade, que também permitiria esse acesso fácil às pessoas que necessitassem da reflexão que o produto traz no momento em que estivessem navegando na web.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do trabalho, fomos inspirados por movimento nas redes sociais, tal como a campanha #PrimeiroAssédio. Nela, pessoas, geralmente mulheres, compartilham nas redes sociais relatos dos primeiros abusos ou assédios que sofreram, na maioria das vezes durante a infância.

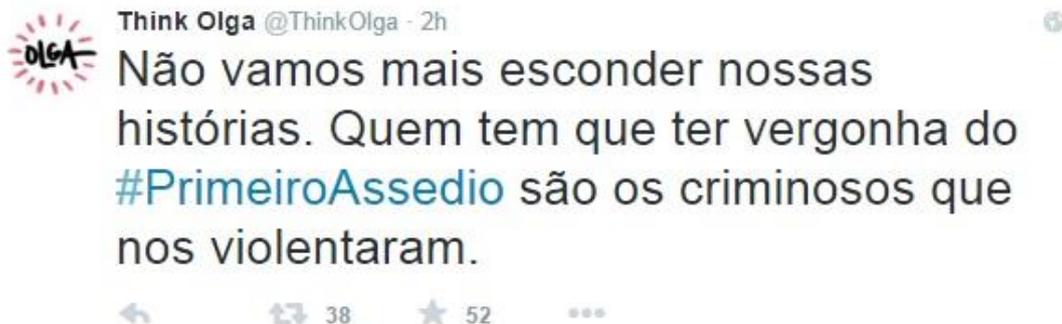


Figura 1: *tweet* do site Think Olga incentiva internautas a compartilharem seus relatos.

Dentro das opções dadas pela professora da disciplina Jornalismo e Novas Mídias Digitais, escolhemos a websérie por afinidade com o formato. Definimos a temática a ser abordada em aula e fizemos um brainstorming para definir as linhas gerais do roteiro. Depois, sentimos necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto para melhor definir como ele seria abordado. Sendo assim, realizamos uma pesquisa exploratória, na qual a leitura de reportagens, artigos e documentos foi feita pelos membros da equipe.

O grupo se reuniu novamente e colocou as ideias no papel, criando as cenas e definindo as linhas gerais das falas dos personagens. Desde o início tínhamos ideia do que

queríamos, mas algumas mudanças foram feitas em algumas cenas por acharmos que as primeiras ideias deixariam o clima pesado demais.

Para as filmagens, utilizamos uma câmera Canon T3. As gravações tiveram duração de dois dias e ocorreram em cinco ambientes diferentes, sendo eles: um condomínio, um parquinho, um estacionamento, uma creche e também uma delegacia. Para deixar o mais real e natural possível, decidimos não criar falas de princípio, apenas sugerimos como deveria ser mais ou menos e cada personagem agiu de improviso.

No momento das gravações, nos preocupamos em arrumar o cenário de modo que parecesse uma casa onde mora uma criança. Para isso, espalhamos brinquedos no tapete da sala e colocamos um canal de desenho na televisão.

Tentamos ao máximo fazer com que a personagem principal parecesse uma criança, através de vestimentas, penteados infantis nos cabelos, brincadeiras e modo de falar. Para a personagem da mãe, também nos preocupamos em fazê-la parecer como uma mãe, sendo assim, a intérprete modificou tonalidade de voz e modo de olhar, para parecer uma mãe preocupada e amorosa.

Para realizarmos as gravações fora da casa, contamos com a luz natural (solar), por estes motivos todas as filmagens foram feitas pela parte do dia, no máximo até o cair da noite. Já para as gravações internas, a câmera precisou ser manipulada. Além da luz produzida por lâmpadas e o pouco da luz natural que entrava pela varanda, a ISO da câmera foi alterada para deixar o ambiente mais iluminado. Para parecer que as cenas ocorrem em dias distintos os personagens fizeram trocas de roupas.

Após dois dias de gravações, o material, que foi gravado em várias tomadas, passou por processo de edição, utilizando o programa Adobe Premiere. A montagem levou cerca de sete dias para ficar pronto.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto consiste em uma websérie, dividida em três capítulos, incluindo a abertura, com o tempo de um pouco mais de dois minutos para cada episódio.

Iniciamos a história num momento em que a mãe da protagonista Ana conversa com seu chefe. A mesma recebe a notícia de que haverá uma reunião em seu trabalho e isso a pega de surpresa, pois ela precisaria buscar a filha na escola. A mãe de Ana fica aflita, mas nesse momento seu irmão chega em sua casa e então ela pede que ele faça esse favor e

busque a pequena. Depois de buscá-la, o tio a leva para brincar no parque. Num dado momento, a menina está sentada, brincando com sua boneca quando seu tio começa a observá-la. Ele se senta ao lado da criança, toma a boneca de suas mãos e aproveita para tocá-la, cometendo, então, o assédio. A criança não consegue reagir, apenas abaixa a cabeça.

Na cena seguinte, Ana está totalmente deprimida, não fala, brinca de cabeça baixa e ignora sua mãe. Alguns dias já se passaram e a mãe vem notando o comportamento estranho da filha. Em uma tentativa de conversar com a criança, a mãe começa a dizer que sua filha pode confiar nela. Ela pergunta muitas coisas, a criança apenas balança a cabeça em negativa. Após demonstrar total confiança, Ana, ainda cabisbaixa e com muita dificuldade, decide contar o que aconteceu. A mãe fica totalmente sem reação por alguns segundos pois não esperava aquilo, ainda mais vindo do seu irmão.

Neste momento a mãe da menina a toma pela mão e tenta confortá-la, dizendo que vai ficar tudo bem. Elas se abraçam e a mãe diz para ela não se preocupar, pois as coisas serão resolvidas. Na cena seguinte as duas partem para delegacia, onde fazem a denúncia e todo o procedimento é realizado. Ao sair da delegacia mãe e filha já saem mais felizes, com a certeza de que a justiça será feita e que a pequena Ana jamais passará por aquilo novamente.

Juntas, mãe e filha superam o drama de um primeiro assédio e terminam a web série em um momento de descontração, na qual a criança parece estar feliz e se recuperando do trauma graças ao fato de ter um adulto em quem pode confiar. As duas aparecem correndo no parquinho e brincam no balanço.

CONSIDERAÇÕES

Em relação à produção em si, a equipe teve a atenção de adequar a websérie ao vasto público que poderia consumi-la no ambiente online; logo, não há imagens ou palavras explícitas. O conteúdo tenta ser emotivo, mas também informativo, além de ser dividido em episódios curtos para atrair a atenção dos internautas num meio virtual no qual o consumo se dá de forma rápida e instantânea.

Com o trabalho finalizado, podemos chegar ao entendimento de que o silêncio toma conta daquelas pessoas que um dia sofreram algum tipo de violência. Elas se reprimem, se sentem mal e envergonhadas e poucas conseguem falar sobre o que sofreram. Esse silêncio

nunca será uma boa alternativa, e os adultos precisam estar atentos para poderem auxiliar o menor nesse momento difícil e muitas vezes traumatizante.

Qualquer tipo de violência, principalmente o assédio sexual cometido contra jovens e crianças deve ser denunciado. Mas, para isso, a criança precisa saber que pode confiar nos pais ou alguém próximo e não sentir medo, vergonha ou qualquer sentimento que a faça se reprimir ao invés de pedir ajuda. Os pais ou responsáveis também precisam observar o comportamento de suas crianças, procurando ouvi-los e confortá-los quando procurarem ajuda ou demonstrarem angústia.

Queríamos deixar como alerta também, o cuidado ao deixar crianças sob responsabilidade de outros. Às vezes o agressor é alguém que não imaginamos, que confiamos e que pode, também, fazer parte da família, sendo um tio, um padrasto, um primo. Nos dias de hoje nos deparamos com a triste notícia que até os próprios pais cometem tal violência contra seus filhos e filhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Cosette; BARBOSA FILHO, André. **Mídias Digitais**: um espaço a ser construído, UNIrevista , v. 1, n. 3, julho 2006.

CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo de Santa Cruz. **Estupro no Brasil**: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf>. Acesso em 11 abr. 2015.

Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. – Brasília : Secom, 2014.

Resultado da Pesquisa “Chega de Fiu Fiu”. Disponível em: <http://thinkolga.com/2013/09/09/chega-de-fiu-fiu-resultado-da-pesquisa/>. Acesso em: 02.nov.2015.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da; VALENTE, Mariana Reis Mendes. Mídia digital, cultura da convergência e mobilidade: análise do jornal Valor Online. In: **VII Encontro Nacional de História da Mídia**. Unicentro, Guarapava, 28 a 30 de abril de 2011. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Midia%20digital-%20cultura%20da%20convergencia%20e%20mobilidade%20analise%20do%20jornal%20Valor%20Online.pdf/at_download/file>. Acesso em 4.nov.2015.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil**. Brasília: Flacso Brasil, 2015a.